



Naná

1ª Edição

Produção:

Patrocínio:

Parceria:

Realização:



MINISTÉRIO DA CULTURA



Copyright © 2024 por Mariana Reade
Copyright das ilustrações © 2024 por Giro Girard
Copyright © 2024 por Cia. de Ideias

Todos os direitos autorais reservados. Proibida a reprodução, armazenamento ou transmissão de partes ou a totalidade deste livro, através de quaisquer meios, sem prévia autorização por escrito dos detentores de direitos envolvidos.



e-mail: contato@ciadeideias.com

Instagram: @cia.deideias

Autoria, idealização e direção de projeto: Mariana Reade
Coordenação editorial: Michel Jamel
Editora responsável: Maíra Contrucci Jamel
Ilustrações e projeto gráfico: Giro Girard e Olavo Costa
Direção de produção: Milena Contrucci Jamel
Produção gráfica: Marcelo Santos
Direção de inclusão da diversidade e acessibilidade: Turma do Jiló
Produção de conteúdo acessível, vídeo com audiodescrição, libras e legendas: Cinema Falado Produções
Parcerias: Turma do Jiló, Editora Germinandi e Diversidadequemsomos
Produção e realização: Cia. de Ideias

Reade, Mariana

Quem sou eu?: Naná: volume 4 / autoria,
idealização e direção de projeto Mariana Reade;
ilustrações e projeto gráfico Giro Girard. —
1. ed. — Rio de Janeiro: Cia. de Ideias, 2024. —
{Quem sou eu?: diversidade na infância; 4}

ISBN 978-65-982780-3-8

1. Diversidade - Literatura infantojuvenil
2. Inclusão - Literatura infantojuvenil
3. Respeito - Literatura infantojuvenil
I. Girard, Giro. II. Título. III. Série.

24-195394

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5
Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code para ter acesso a vídeos deste livro contendo ferramentas de acessibilidade.



cia.
de ideias

Mensagem do patrocinador

A Constituição de 1988, em seu artigo 231, assegura: “São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.”

Valorizar os povos indígenas é algo que compete a todos nós. Além de assegurarmos os meios de sobrevivência dessas populações milenares, cada vez mais vulneráveis, estamos preservando rios e nascentes, espécies da fauna e da flora, conservando ecossistemas e recursos naturais essenciais para a manutenção da nossa vida e das futuras gerações. Também é fundamental resgatar a história dos primeiros habitantes do território brasileiro, que muito contribuíram para a cultura atual do país.

É importante que percebamos que, além de serem nossos antepassados, os indígenas também fazem parte do nosso presente. Eles continuam aqui, fazem parte da sociedade brasileira, devem ser respeitados e valorizados, assim como toda a sociedade.

Conhecer é o primeiro passo para respeitar, para valorizar e para se permitir aprender com visões de mundo e respeitar a diversidade. É por isso que nos orgulhamos do apoio a esse importante projeto.

Desejamos uma leitura transformadora!





Para Maria,

Por ser tão espetacular e me mostrar horizontes tão novos. Com admiração e amor infinitos, obrigada por ter me escolhido neste planeta!

Para Vovô Tonho,

Por ter me dado o otimismo, a imaginação e o amor pelas árvores! Com saudades, sempre.

Para Cal, Lipe e Kiki,

Muito obrigada por estarem comigo nessa jornada desde sempre, por perto em todos os tempos e espaços de minha passagem pela Terra!

Para Cris,

Por me ensinar, desde a infância, a escolher os melhores caminhos. Obrigada por me fazer enxergar a chegada da alvorada!

Para todas as crianças que vivem nas florestas,

Que todos os adultos do nosso planeta possam compreendê-las. E que Fada Sofia possa usar seus poderes para proteger todas e cada criança e Floresta de nosso planeta.

Apresentação

Quando minha segunda filha nasceu com síndrome de Down, senti a necessidade de escrever uma carta para amigos e familiares contando como estávamos felizes com a sua chegada. Entendi rapidamente que precisava “dar o tom” se não quisesse ouvir comentários que não combinavam com nosso estado de espírito, como “sinto muito”. Em um mundo onde ser “diferente” ainda pode ser visto com espanto, eu queria falar sobre a importância da inclusão.

Quando ela tinha 3 ou 4 anos, crianças me perguntavam por que Carolina não falava direito e eu explicava sobre o cromossomo extra. Na mesma época, fazia um programa de leitura com ela e comecei a escrever livros caseiros. Eram dois por semana, e, em alguns, ela era a protagonista. E foi assim, entre a necessidade de responder perguntas de crianças e o programa de leitura, que escrevi o primeiro livro desta coleção.

Na minha adolescência, por acaso, comecei a sentir empatia pelos “diferentes”, a questionar preconceitos e estereótipos e a debater visões de mundo excludentes. Afinal, quem é normal e quem é diferente? Quem Sou Eu? é o mote para trazer esse questionamento. Não posso ser definido apenas pela minha cor, origem ou número de cromossomos. As pessoas são muito mais que uma ou outra característica. Independente de nossas origens sociais e genéticas, devemos ser vistos como indivíduos.

As quatro histórias dessa coleção têm como protagonista uma menina “diferente” e são conduzidas sob o ponto de vista de uma criança que enxerga o mundo através de um olhar curioso e infantil. Por que as coisas são do jeito que são?

Não podemos aceitar a divisão entre “normal” e “diferente”, mas devemos assumir que lidamos com formas dominantes e não dominantes. Crianças sofrem preconceito e exclusão de diversas formas e eu queria contribuir com essa discussão, criando livros infantis que abordassem características “não dominantes”.

Para que nossa sociedade se torne inclusiva, é importante que a aceitação da diversidade comece na infância. Dessa forma, eu queria trazer reflexões sobre nosso comportamento para com o outro e colaborar para a construção de um olhar que reconheça que uma criança “diferente” não deve ser apenas abraçada pelos que estão em seu entorno, mas ser fonte de ensinamento sobre como lidamos com os outros e vivemos em sociedade.

Mariana Reade

Prefácio

Na jornada da vida, muitas vezes percorremos caminhos longos e tortuosos antes de encontrar nossa verdadeira essência. Eu, Thalison Tembé, filho da Terra, da água e do vasto céu, compartilho com vocês, leitores, uma história de redescoberta e reconexão com minhas raízes indígenas. Essa coleção, *Quem Sou Eu?*, é um espelho das múltiplas histórias de vida entrelaçadas na grande tapeçaria da diversidade humana. A autora, Mariana Reade, e o ilustrador, Ciro Girard, tecem narrativas que refletem a riqueza das diferenças, valorizando a inclusão e o respeito mútuo.

Minha própria jornada, marcada pela descoberta tardia de minha etnia e pelo reencontro com a cultura que me foi negada na infância, ressoa com as histórias desse livro. Criado longe das tradições de meu povo, encontrei na natureza e no meio ambiente uma ponte para minha ancestralidade. Minha formação em Engenharia Florestal e dedicação às causas ambientais são testemunhos de um amor inato pelo mundo natural, um legado de meus antepassados.

Esse livro é uma celebração da diversidade e da riqueza cultural que cada indivíduo traz consigo. Ele nos convida a olhar para além das aparências, a questionar estereótipos e reconhecer que cada pessoa é

um universo único, pleno de histórias, sonhos e esperanças. Através das aventuras de Naná e da sabedoria ancestral dos povos indígenas, somos lembrados de nossa responsabilidade compartilhada na preservação de nosso planeta e na construção de um futuro mais inclusivo e sustentável.

A você, leitor, que embarca nesta leitura, desejo que as páginas desse livro sejam portas para um mundo novo e para perspectivas renovadas. Que a história de Naná inspire a coragem para enfrentar os desafios, abraçar a diversidade e lutar por um mundo onde possamos viver com dignidade e respeito a nossas raízes e nossas culturas. Juntos, somos mais fortes; juntos, podemos sonhar com um amanhã onde cada voz seja ouvida e cada história, valorizada.

Com esperança e solidariedade,

Thalison Correa Tembé

Engenheiro Florestal, Líder da Realidade

Climática e Analista de Educação no

The Climate Reality Project Brasil



Era um dia de chuva e eu estava assustada.

Quando eu não sei o que fazer, subo na minha Árvore-Madrinha para olhar o céu.

Eu gosto muito de olhar o céu para ver que ele está bem alto.



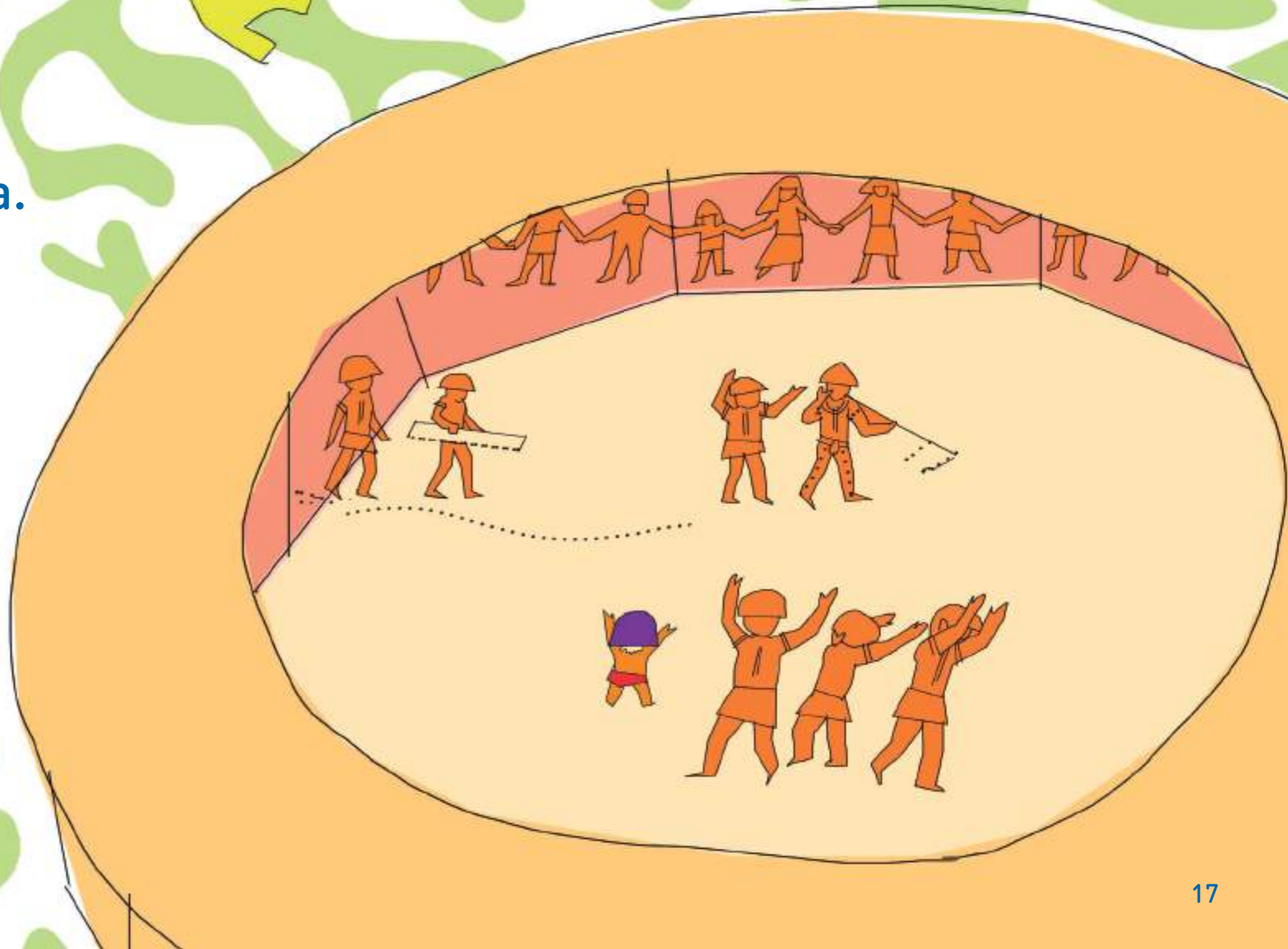
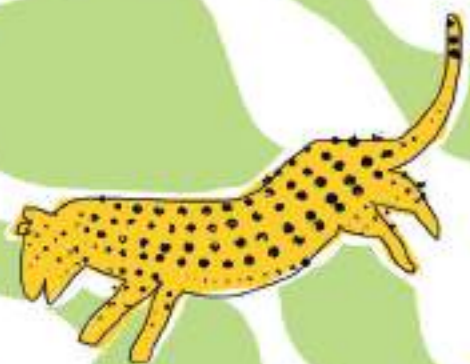
Foi nesse dia de muita chuva
que conheci Fada Sofia!

Fada Sofia é pequena,
tem asas amarelas
e sabe viajar por todos
os tempos e espaços
do nosso planeta!



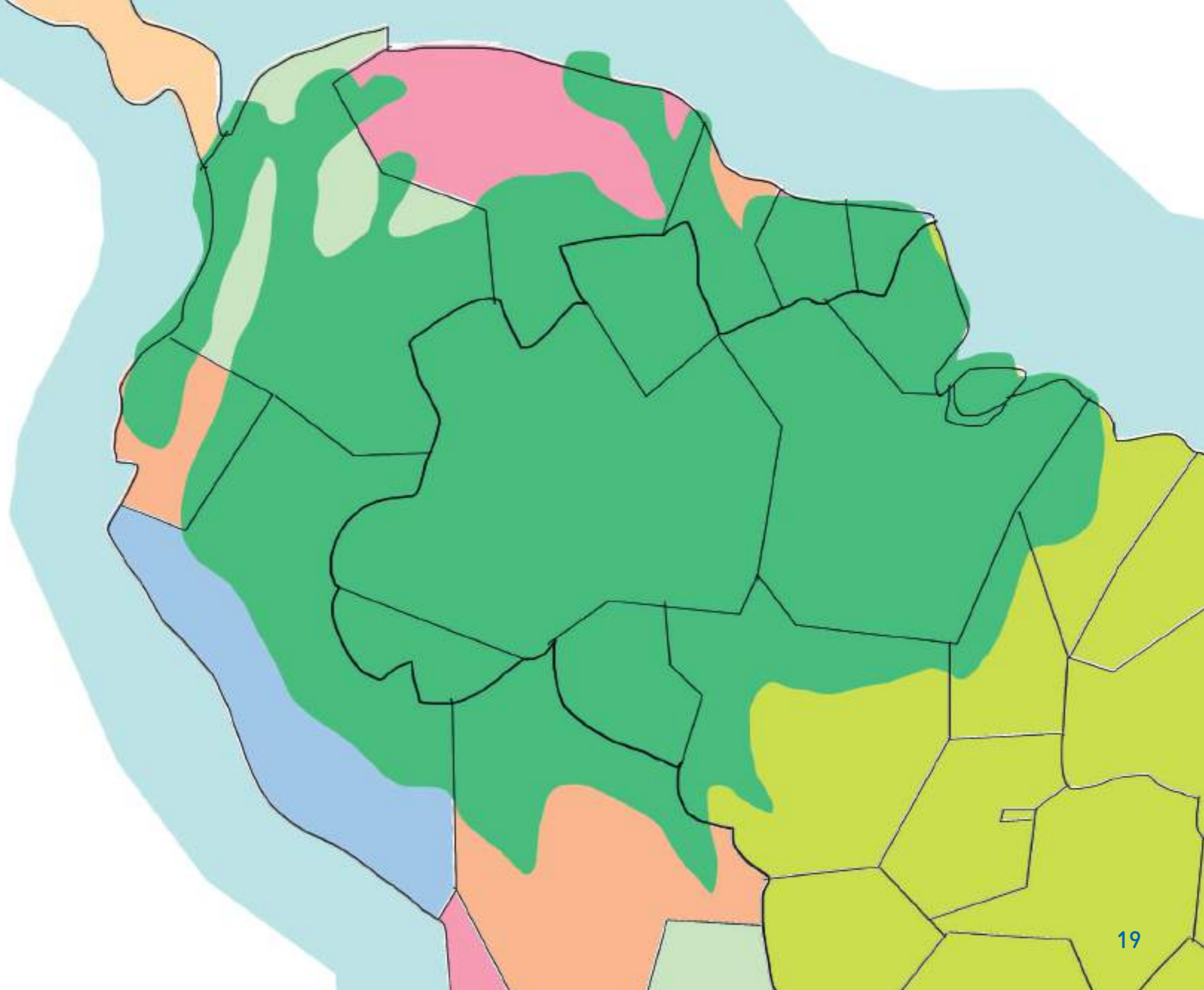
Eu me chamo Naná e cheguei
ao planeta Terra há seis anos.

O nome do meu povo é Yanomami.
A gente vive em uma grande Floresta.

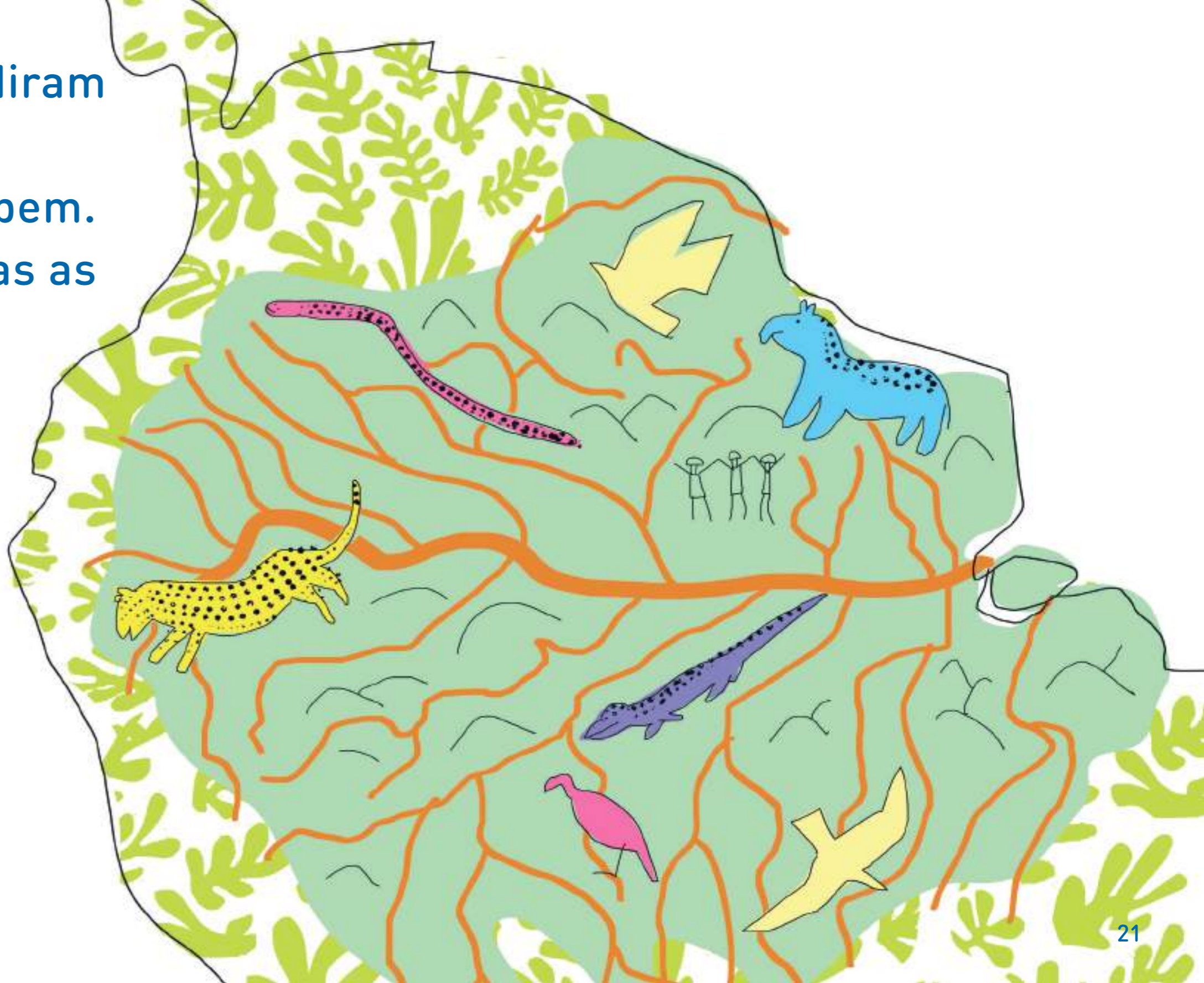
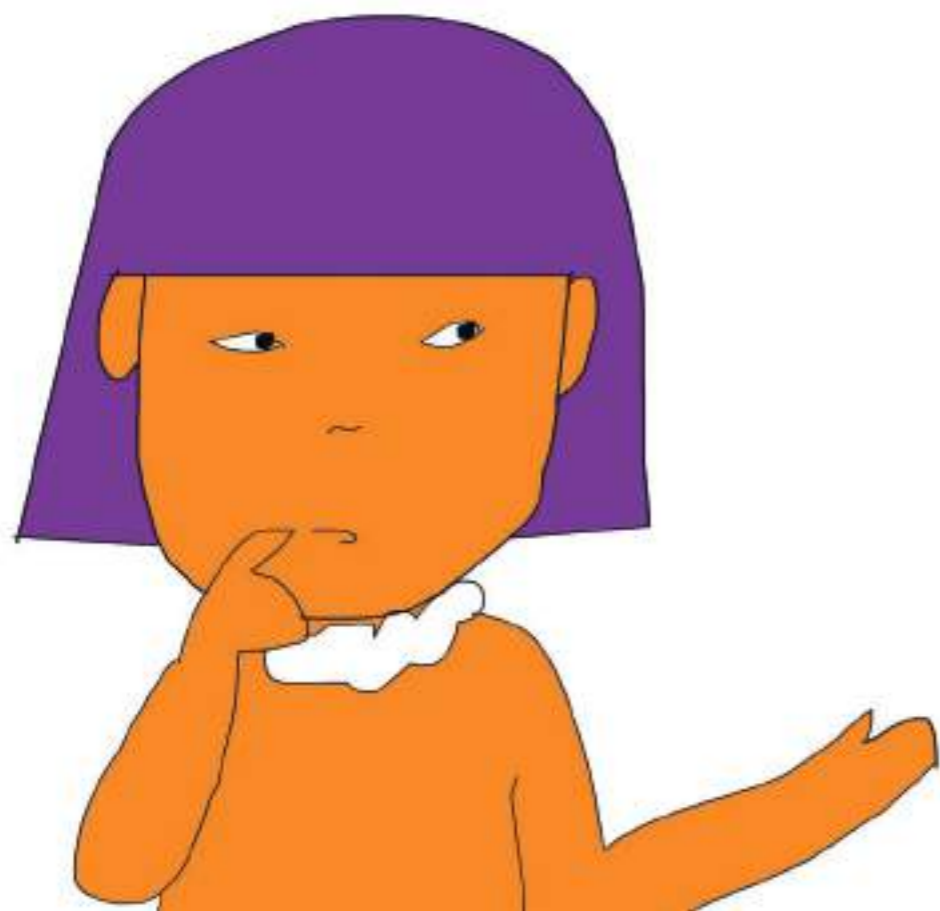


Os adultos fazem coisas estranhas. Eles dividiram a Terra em pedaços e criaram uns desenhos.

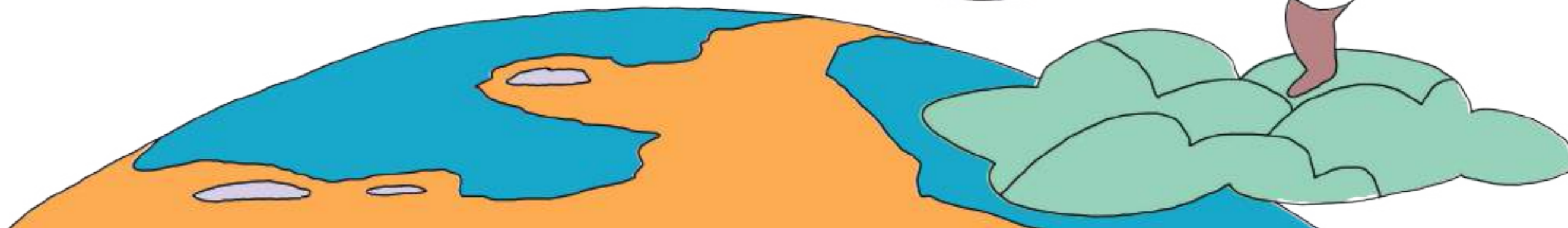
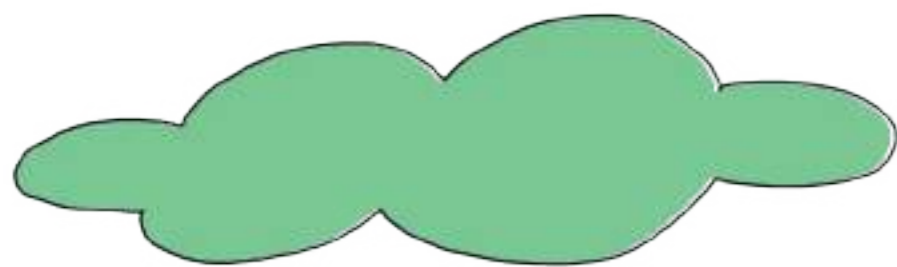
A nossa Floresta fica em um pedaço chamado Amazônia, em um desenho-país chamado Brasil.



Por que será que os adultos dividiram o planeta assim, em desenhos? Eu ainda não entendi isso muito bem. O planeta não deveria ser de todas as pessoas e de todos os animais?



Vou contar para vocês – bebês que estão no céu se preparando para nascer – como é a vida aqui na Terra para quem mora na Floresta, porque não ensinaram para a gente que os peixes podiam ir embora.



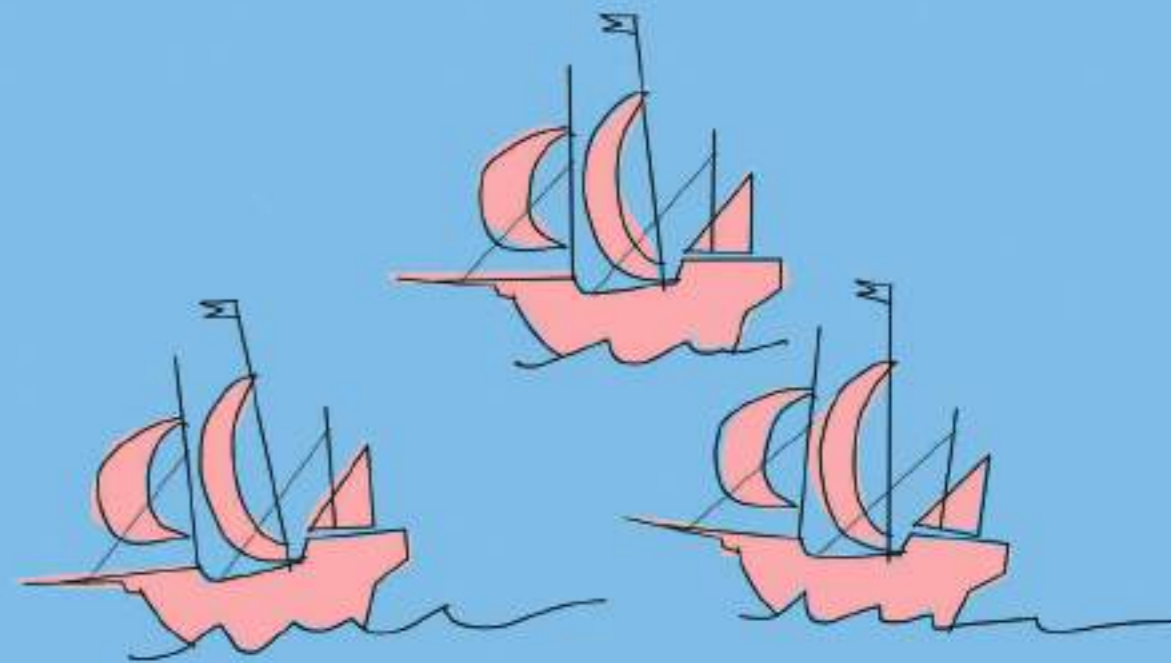
Eu nasci na Floresta, assim como meus pais, avós e bisavós. Muitos adultos acham que a gente que nasce na floresta fala o mesmo idioma, mas isso não é verdade. Meu pai me contou que no desenho-país onde fica a minha Floresta, cada povo indígena tem uma história e fala de um jeito diferente.



Desde que eu cheguei ao planeta,
a Floresta tem estado triste.



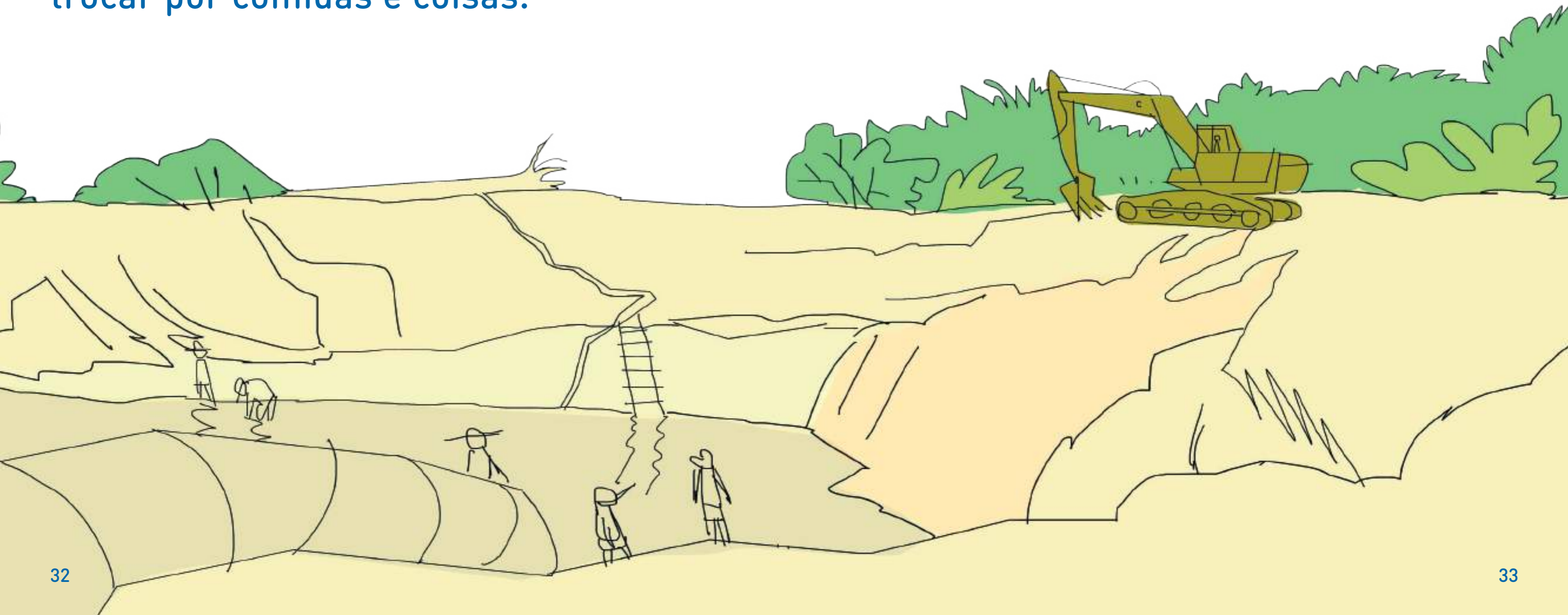
Eu sei disso porque sou amiga da Floresta! Ela me conta tudo o que aconteceu desde que os adultos que vieram nas caravelas – uns barcos antigos - chegaram por aqui. Nessa época, a vida da Floresta mudou muito.



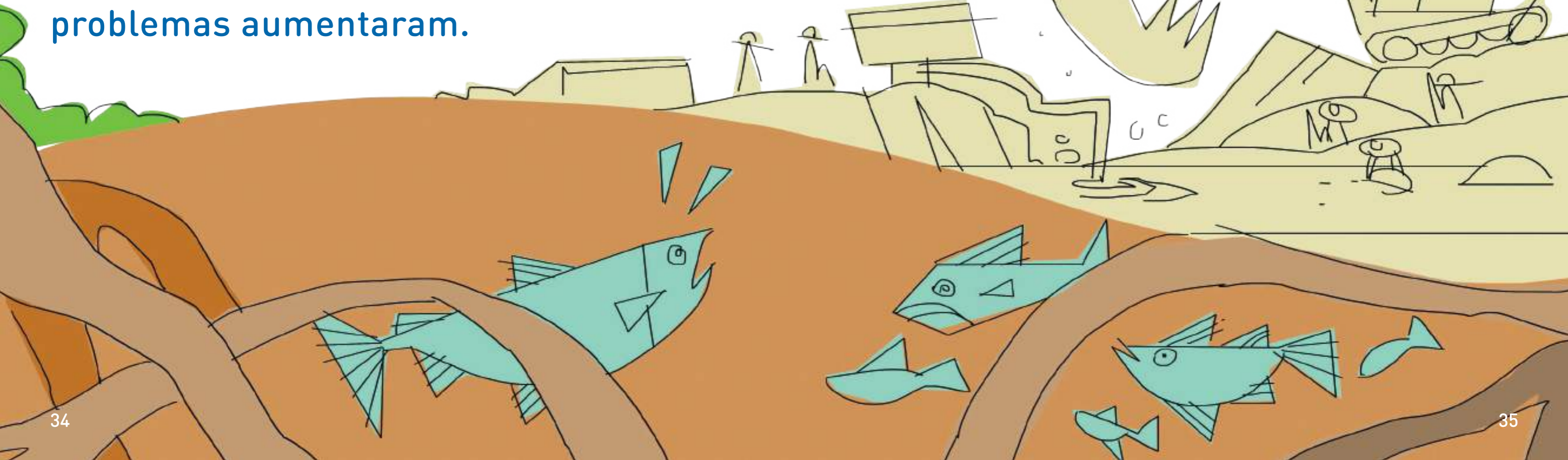
Ouvi meu pai dizer que alguns adultos querem encontrar ouro embaixo da nossa Floresta, porque no mundo deles ouro vale dinheiro.



Dinheiro é um papelzinho que algumas pessoas usam para trocar por comidas e coisas.



Tive medo da Floresta ser machucada por esses adultos que buscam ouro. E aconteceu. Um dia, eles mataram muitas Árvores e o nosso Rio chorou. Os peixes pararam de vir e ficamos sem comida. Foi então que nossos problemas aumentaram.





A Floresta ficou triste, o Rio ficou machucado e a gente ficou sem peixe.

Fada Sofia, que sempre vem nos momentos difíceis, apareceu.



Não ensinaram para a gente no curso de preparação para vir para a Terra sobre a Fome. Antes de nascer, não sabia que a Fome poderia vir ao nosso planeta.

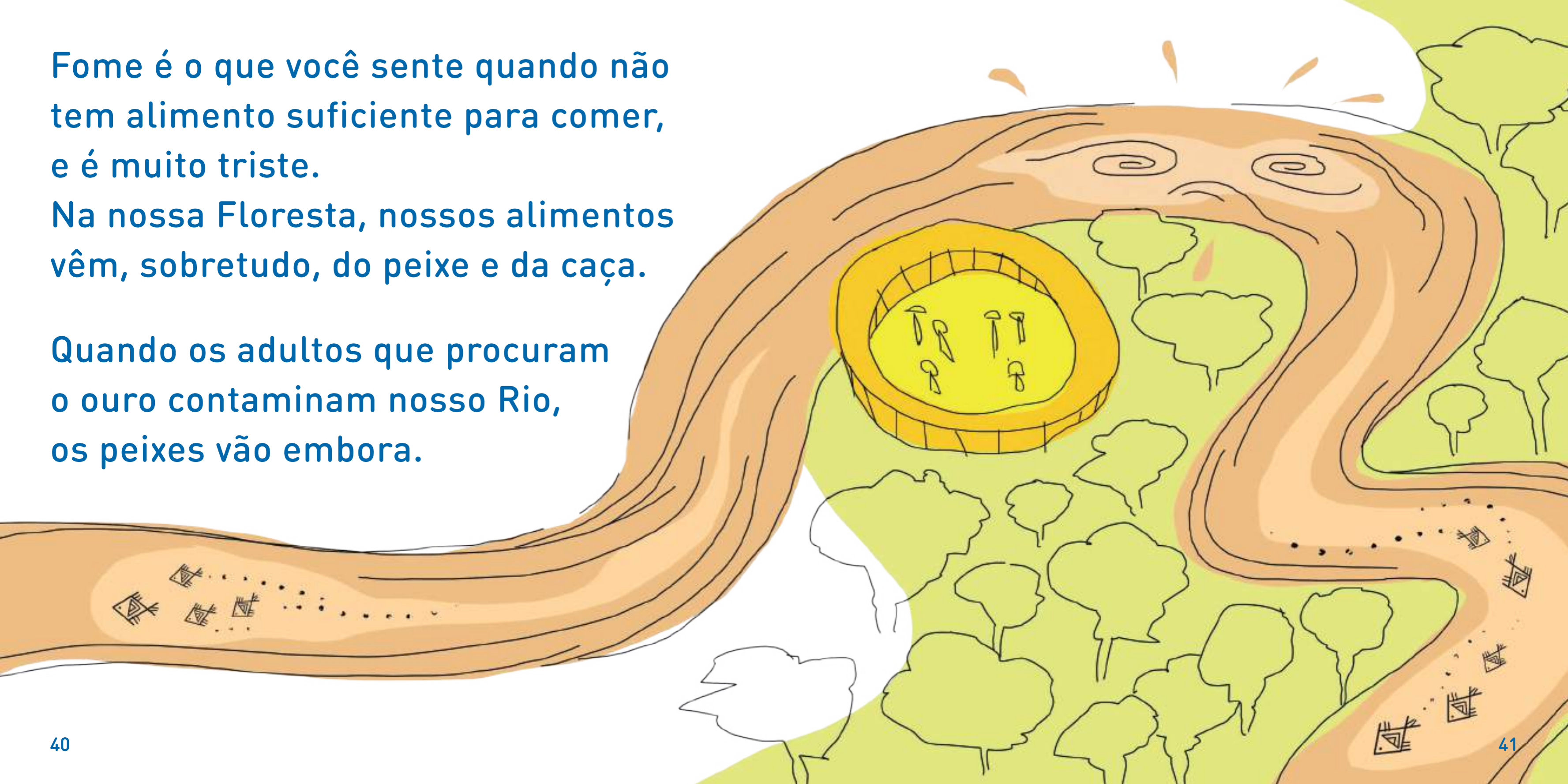
Vocês sabem quem ela é?
Ela é muito má e poderosa.



Fome é o que você sente quando não tem alimento suficiente para comer, e é muito triste.

Na nossa Floresta, nossos alimentos vêm, sobretudo, do peixe e da caça.

Quando os adultos que procuram o ouro contaminam nosso Rio, os peixes vão embora.



Foi assim que a gente ficou
SEM peixe. E COM fome.

Como alguém pode se achar
o dono do rio e fazer isso?

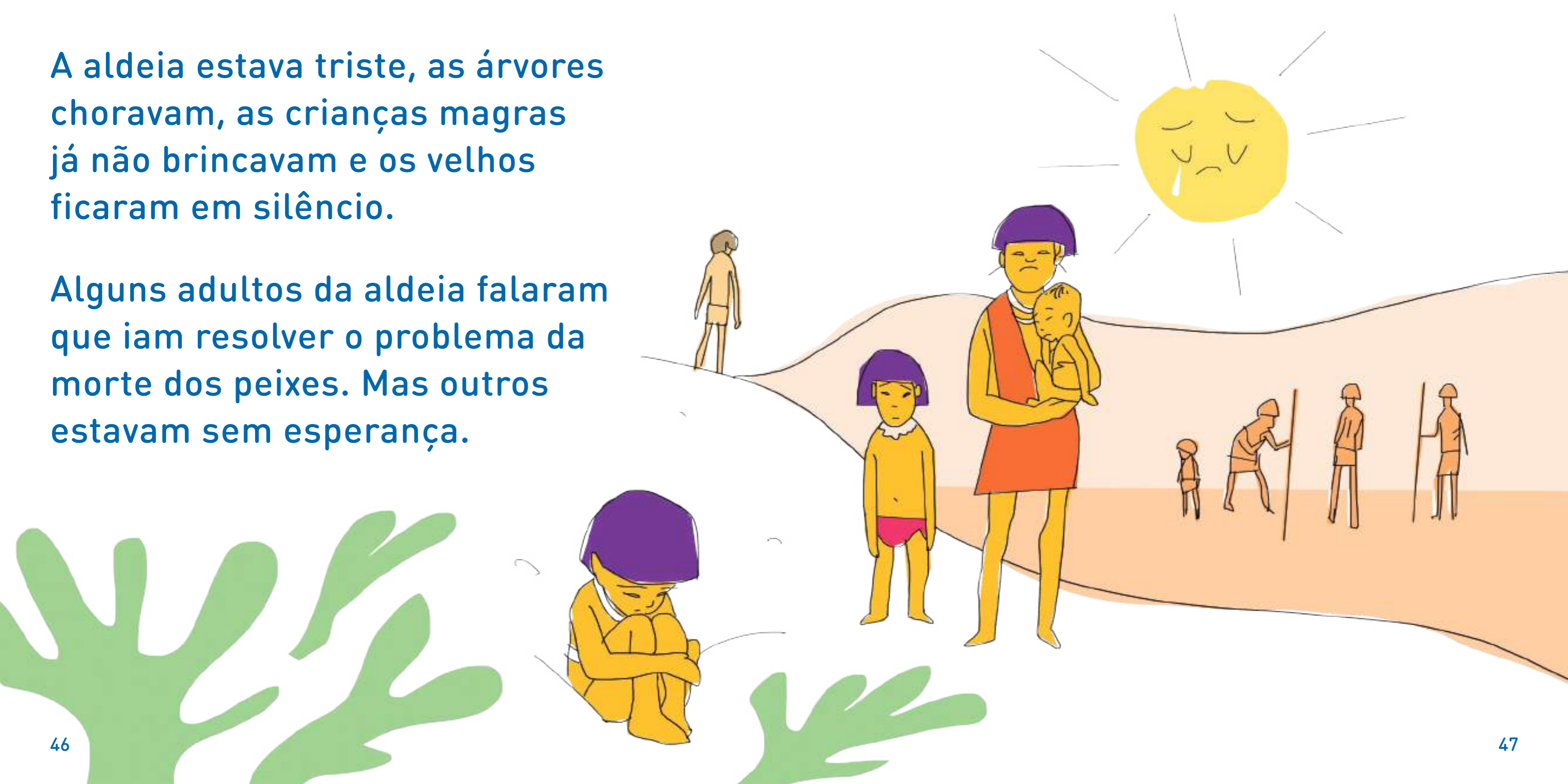


Quando os peixes partiram,
minha irmãzinha estava
aprendendo a andar.
Ela ficou magrinha e,
de tão magrinha, ficou doente.



A aldeia estava triste, as árvores choravam, as crianças magras já não brincavam e os velhos ficaram em silêncio.

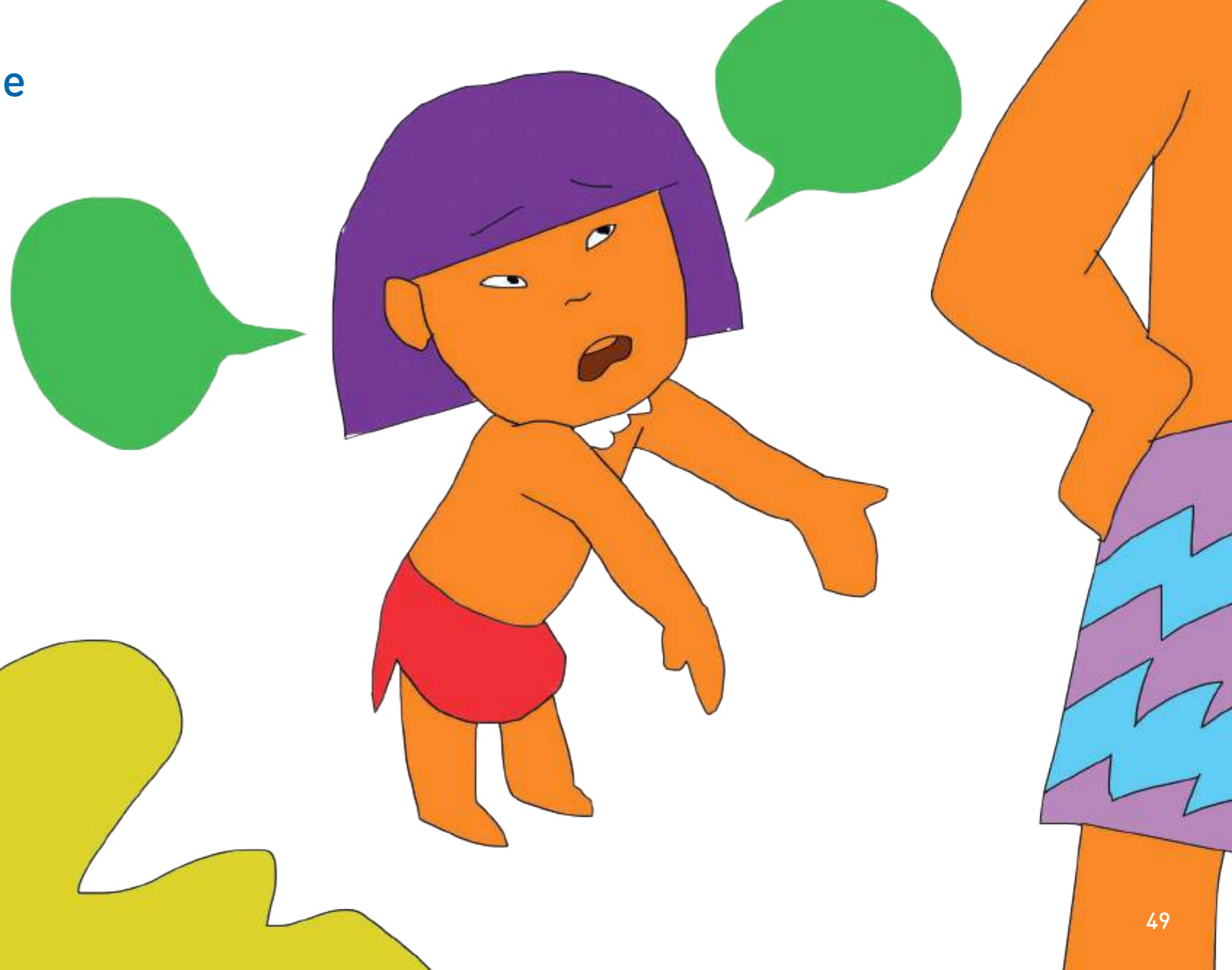
Alguns adultos da aldeia falaram que iam resolver o problema da morte dos peixes. Mas outros estavam sem esperança.



Então Fada Sofia apareceu e me contou que tudo ia ficar bem!

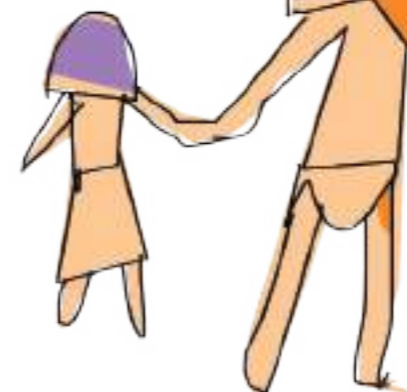
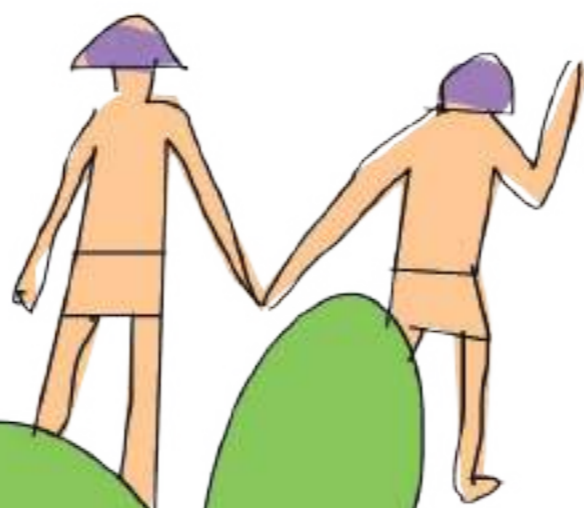
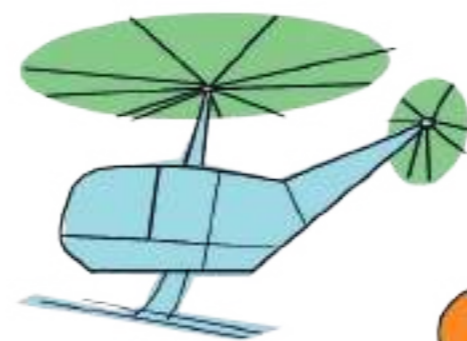
Eu falei para minha mãe, mas ela não acreditou.

Vocês sabem, os adultos não entendem nossa comunicação com as Fadas.

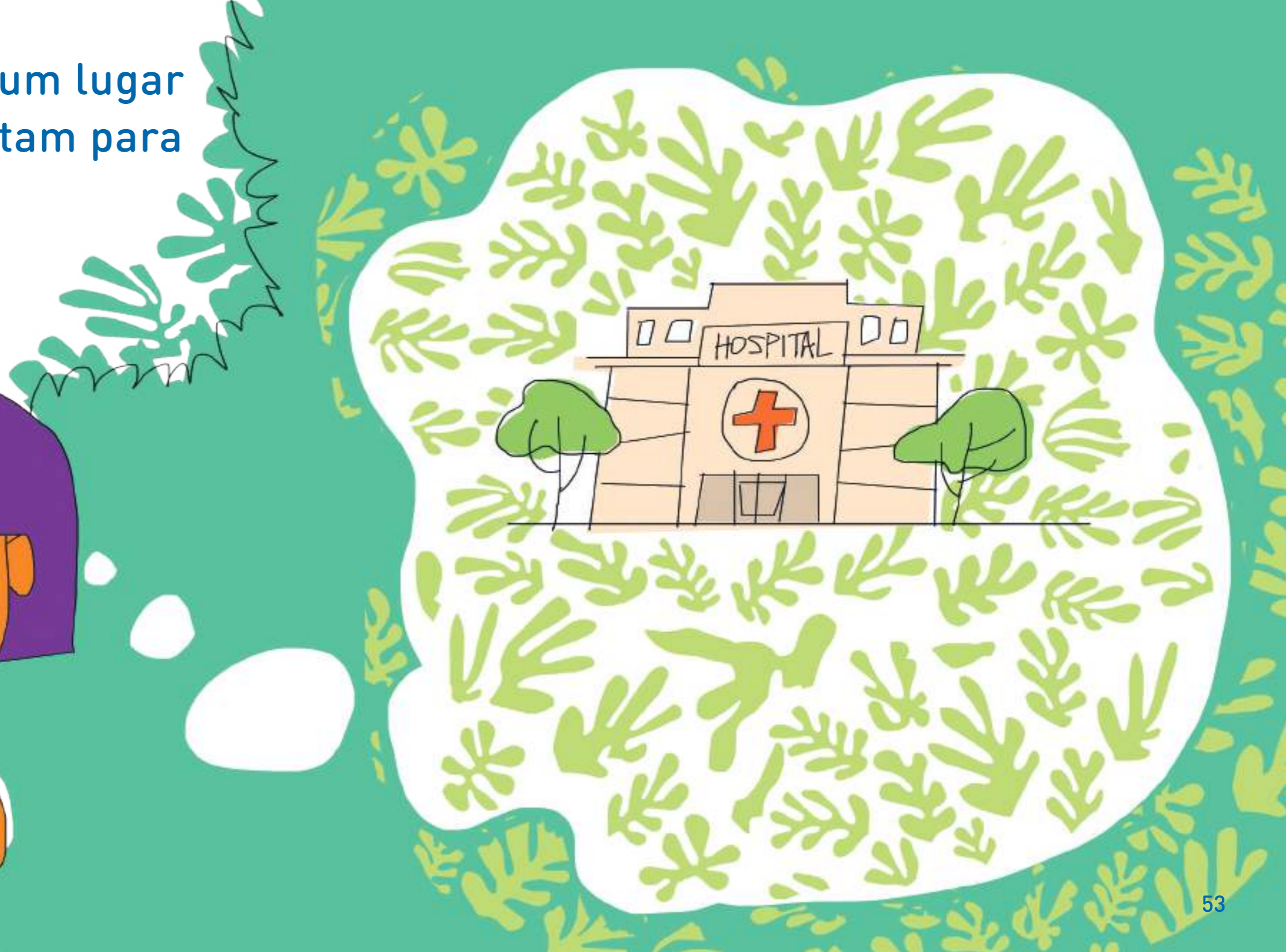


Então, finalmente, um dia, uma máquina grande e voadora chegou trazendo adultos que gostam da Floresta! Eles queriam ajudar a nossa aldeia a resolver o problema dos peixes.

Na mesma máquina voadora, levaram as crianças magrinhas e os velhos doentes para um grande hospital. E, com eles, a minha irmãzinha e minha Mãe.

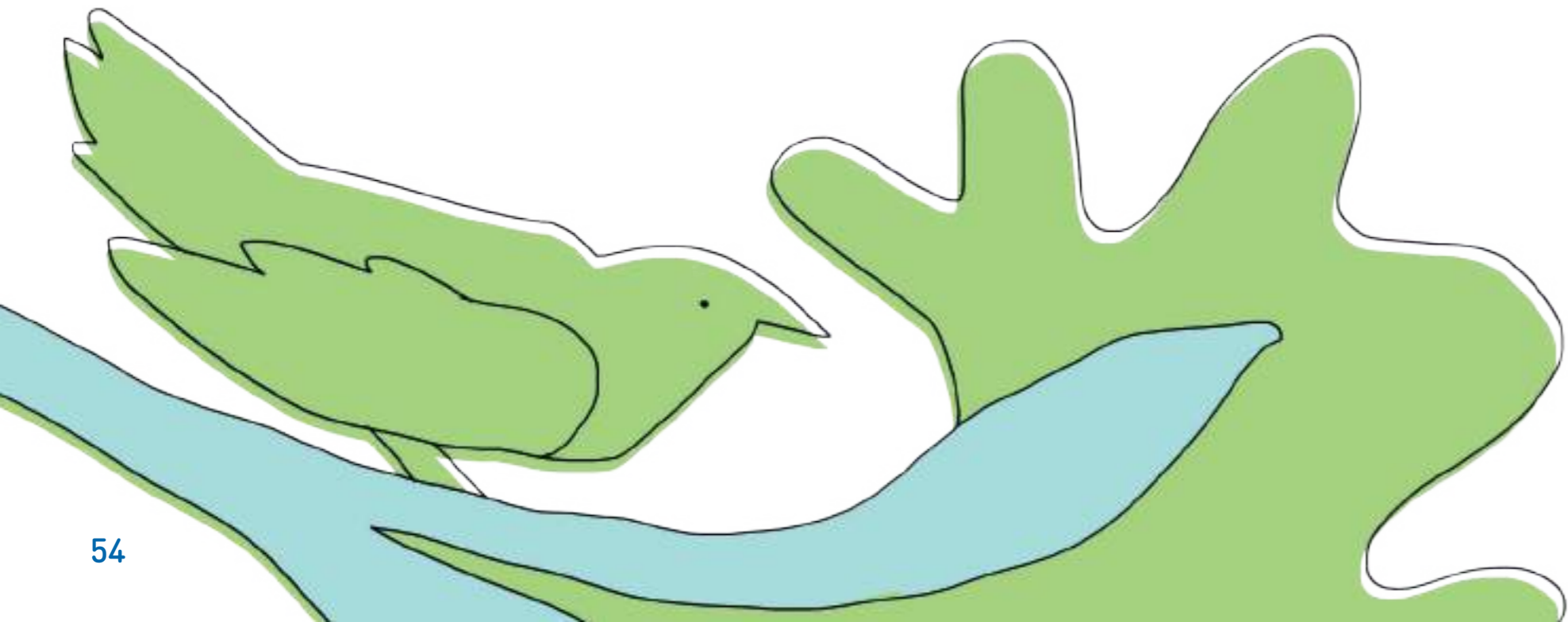


Ouvi dizer que o hospital é um lugar onde muitos adultos se juntam para curar as pessoas doentes.



Quando minha irmãzinha e Mamãe foram embora, senti medo de elas não voltarem. E se a máquina voadora se perdesse na Floresta? E se elas ficassem presas na cidade?

Todas as tardes eu ia até minha Árvore-Madrinha encontrar Fada Sofia.



A cada dia, Fada Sofia me trazia notícias da irmãzinha e da Mamãe. Meu pai e irmãos estavam muito preocupados, então eu contei que elas voltariam em breve!

Eu não sabia quando, mas sabia que elas voltariam porque Fada Sofia podia viajar para o futuro.



Com seus superpoderes,
Fada Sofia enxergou o futuro!

E um dia, a irmãzinha e Mamãe
voltaram, junto com outras crianças
da nossa aldeia, que agora não eram
mais magrinhas, e sim felizes!



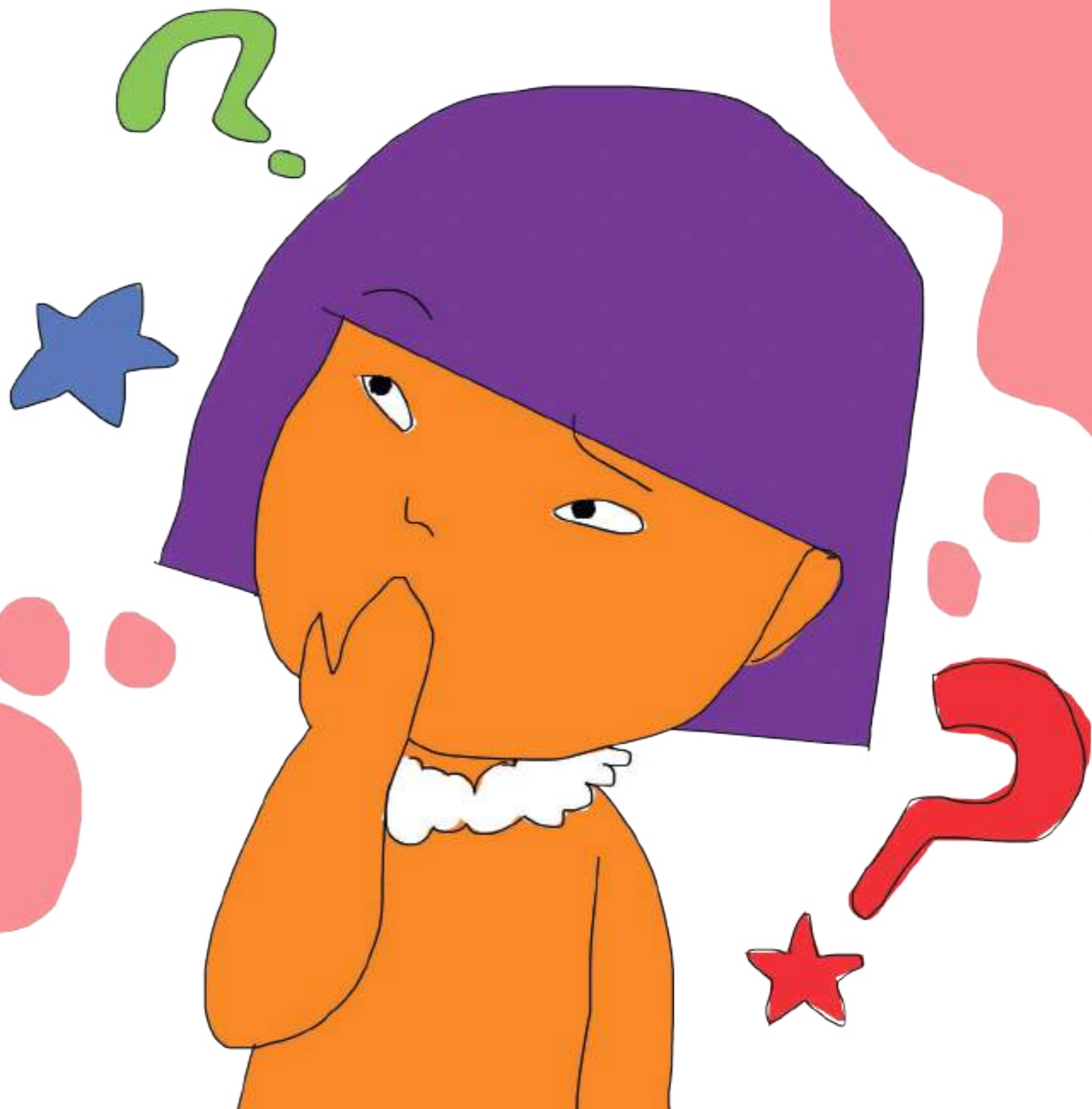
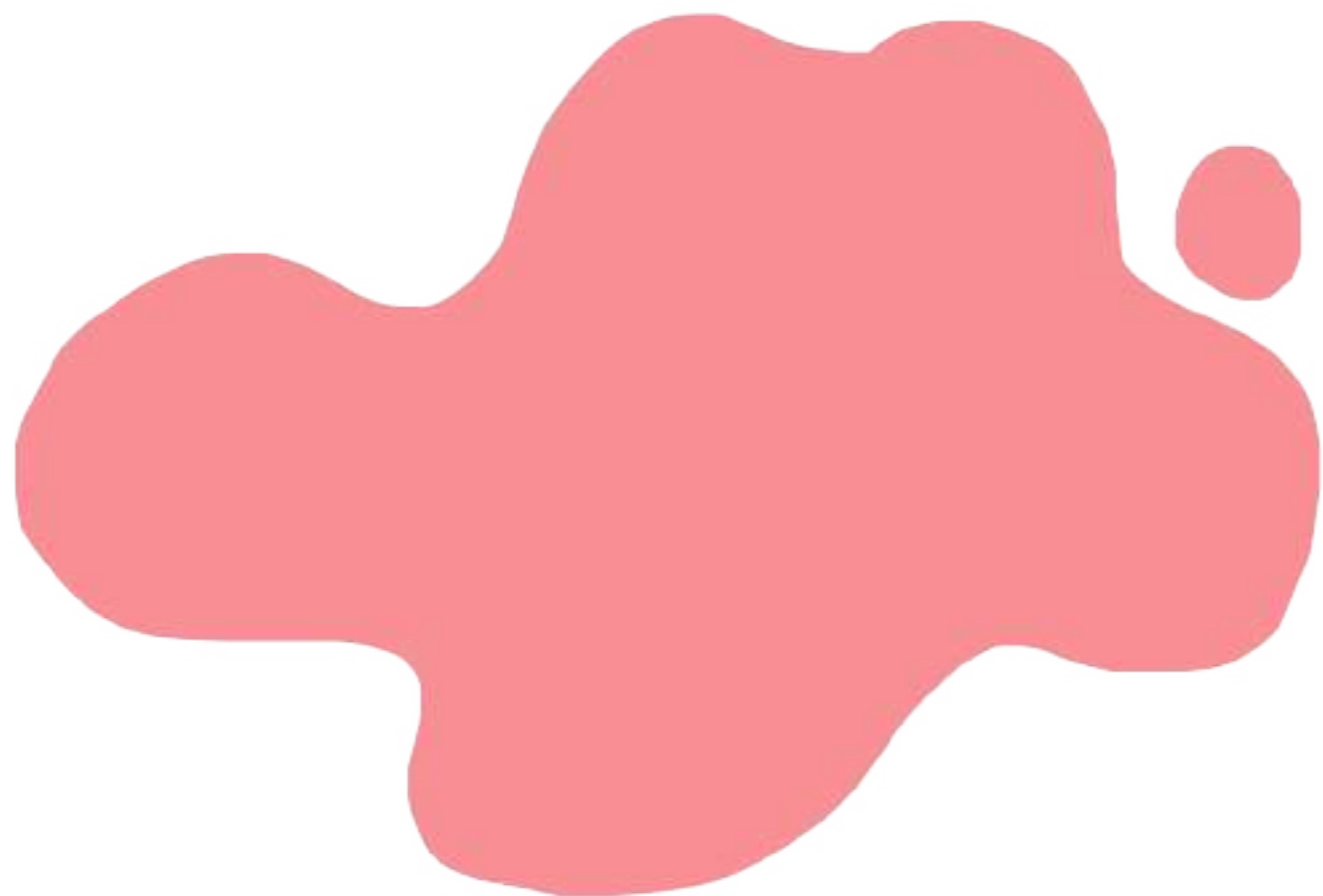


Agora que as crianças estão de volta e a gente tem comida, os adultos da aldeia estão tentando resolver o problema dos peixes. Eles estão estudando sobre como parar os homens do ouro com leis.



Por que será que alguns adultos preferem machucar a Floresta para encontrar ouro, em vez de deixá-la em paz e comer peixe?

Eles não sabem que a Natureza é nossa Mãe?



As Árvores da Floresta continuam chorando, porque várias de suas irmãs foram mortas.

Eu fico muito triste quando uma das minhas amigas Árvores morre, então fiquei pensando em como posso mudar essa situação...



Decidi que, quando eu for adulta, vou trabalhar no Congresso Nacional para fazer com que os adultos entendam que a Floresta é nossa Mãe.

O Congresso é onde os adultos combinam o que pode e o que não pode fazer. Isso é, mais ou menos, o que eles chamam de leis.

A gente precisa cuidar bem da Floresta para viver em paz.

E Fada Sofia me contou que esse dia vai chegar!





Conheça a Coleção!

